

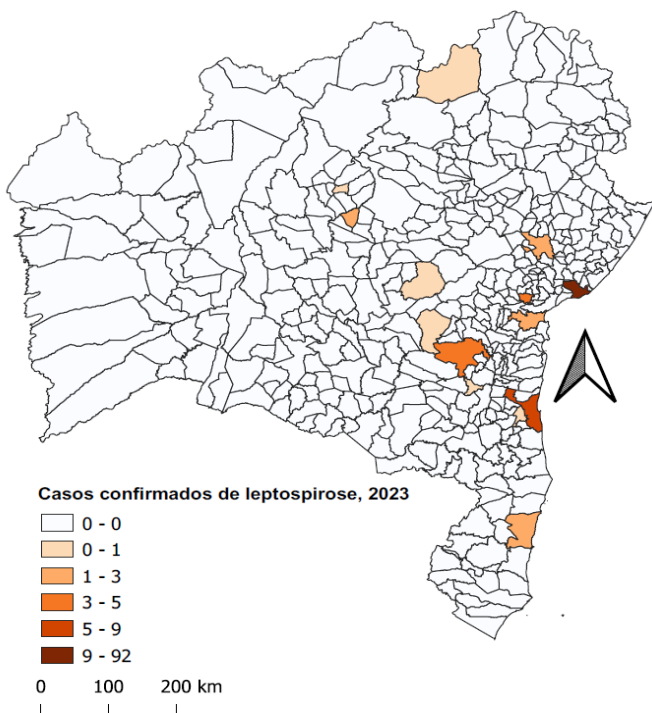
Cenário Epidemiológico da Leptospirose



Fonte: DATASUS; disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Dados de 2022. Acessado em: 11/03/2024. Ressalta-se que os dados do Ministério da Saúde só estão disponíveis para o ano de 2022.

A leptospirose (CID -10: A27) é uma doença infecciosa febril de início abrupto, cujo espectro clínico pode variar desde um processo inaparente até formas graves. No Brasil, é uma doença endêmica; torna-se epidêmica em períodos chuvosos, principalmente nas capitais e nas regiões metropolitanas, devido às enchentes associadas à aglomeração populacional de baixa renda, às condições inadequadas de saneamento e à alta infestação de roedores infectados. Algumas ocupações facilitam o contato com as leptospirosas, como trabalhadores em limpeza e desentupimento de esgotos, garis, catadores de lixo, agricultores, Médicos Veterinários, tratadores de animais, pescadores, magarefes, laboratoristas, militares e bombeiros, entre outras. (BRASIL, 2023).

No Brasil, no ano de 2022 ocorreram 3.055 casos confirmados de leptospirose, enquanto que no mesmo ano na Bahia registraram-se 142 casos confirmados (142/3055 - 4,6%). Já em 2023 na Bahia, foram confirmados 125 casos e no ano

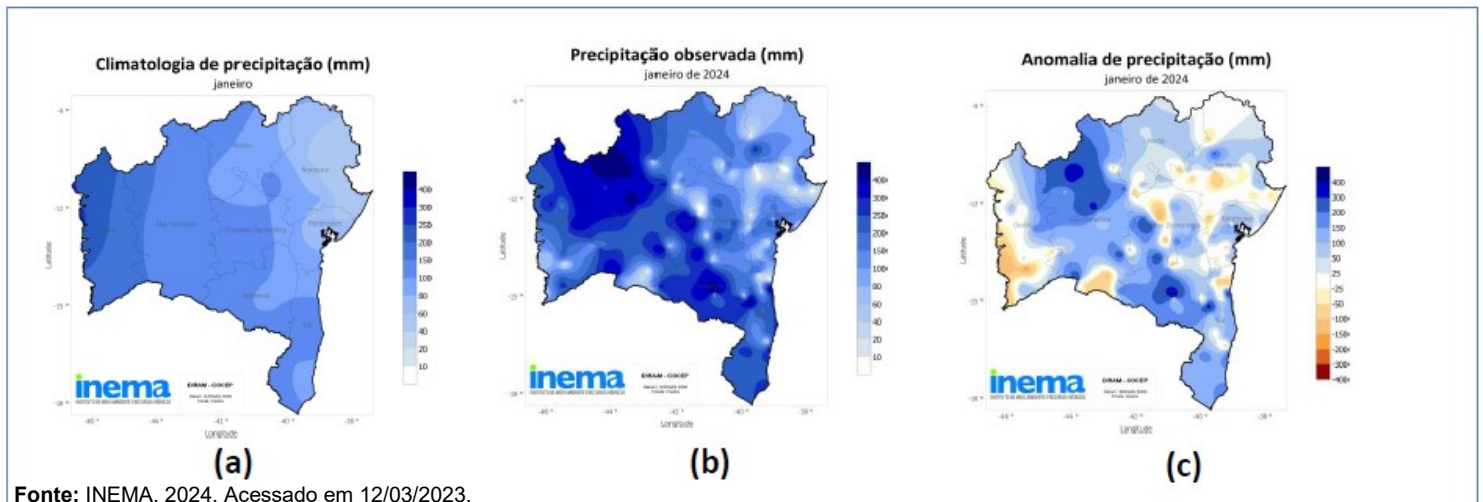


Mapa 1. Distribuição dos casos confirmados de leptospirose por município de residência, Bahia, 2023

Fonte: Sesab/Suvisa/Divep. Sinan net, acessado em 11/03/2023.

Comportamento pluviométrico 2024

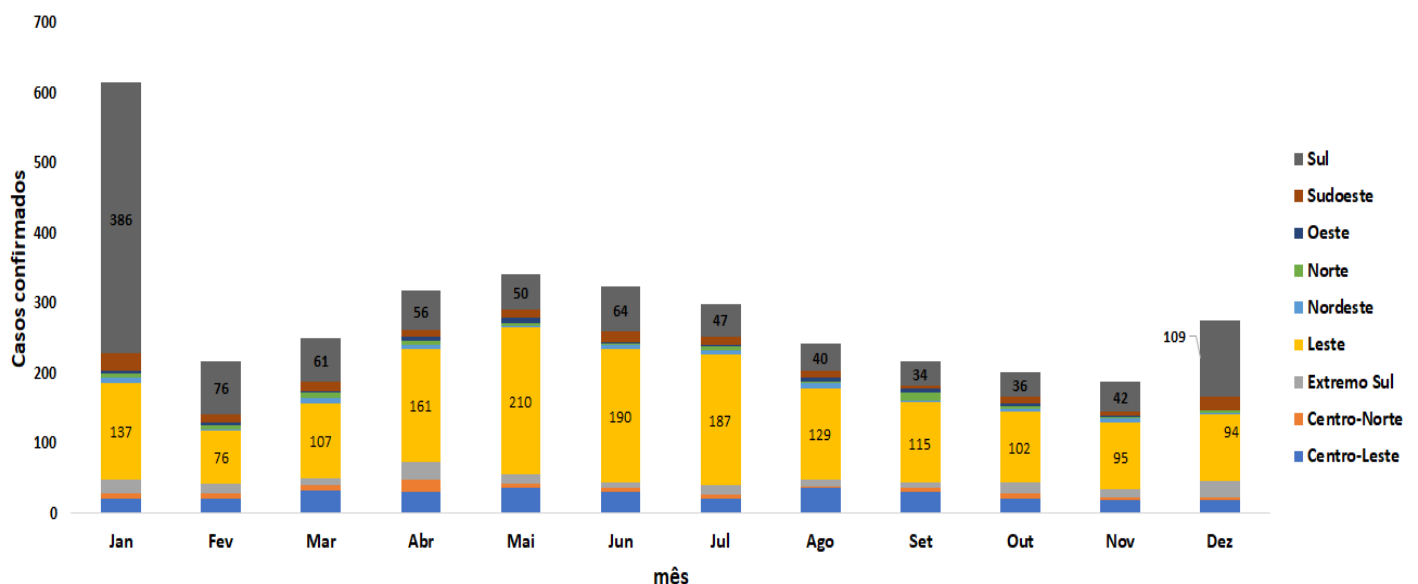
Figura 1 – Comportamento pluviométrico no mês de janeiro, Bahia, 2024



O mês de janeiro, climatologicamente, os maiores acumulados de chuva ocorrem na faixa Centro-Oeste do Estado, onde, em algumas localidades do extremo Oeste os volumes previstos superam 300 mm (Figura a). Neste Janeiro de 2024, os maiores volumes de chuva foram registrados em alguns pontos das regiões do São Francisco e Sul, onde os acumulados ultrapassaram 470 mm (Figura b). Com tal condição, as chuvas ficaram na faixa normal a acima da média em praticamente todo o Estado, com exceção da extremidade Oeste e em pontos isolados do Sudoeste e Centro Leste do Estado onde essas chuvas ocorreram abaixo do esperado (Figura c). No Boletim de monitoramento produzido pelo INEMA serão exibidos os dados das precipitações acumuladas nas últimas 24 e 96 horas e os níveis dos rios. Estas informações podem subsidiar análises epidemiológicas quanto ao risco de transmissão da leptospirose, em particular nas áreas do Estado com previsão de transbordamento de rios e chuvas intensas podendo ocasionar enchentes e alagamentos, ou exposição de risco à população, (BOLETIM MENSAL INEMA, 2024; BOLETIM DE MONITORAMENTO INEMA, 2024).

Na série histórica de 2014 a 2024* (até a 10ª semana epidemiológica*) verifica-se que foram registrados 3492 de casos confirmados de leptospirose na Bahia, considerando-se o mês de notificação e a distribuição territorial por macrorregião, observa-se que macrorregião Leste registrou 1603 ocorrências no período, a macrorregião Sul com 1001 casos confirmados de leptospirose e a macrorregião Centro-Leste registrou 323 casos no período. Essas três macrorregiões correspondem a 83, 8% (2927/3492) das notificações de casos confirmados de leptospirose do Estado. Quanto aos meses, dezembro e janeiro prevalecem na série como o de maior ocorrência de casos confirmados, contudo, deve-se atentar para a influencia climatológica e ambiental das macrorregiões que registram mais casos (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Casos confirmados de leptospirose por mês de notificação e macrorregião de saúde, Bahia, 2014 a 2024*



Fonte: Sesab/Suvisa/Divep. Sinan net, acessado em 11/03/2023.

*Dados do ano de 2024 até a 10ª semana epidemiológica

DEFINIÇÃO

Doença infecciosa febril de início abrupto, cujo espectro clínico pode variar desde um processo inaparente até formas graves.

SINONÍMIA

Doença de Weil, síndrome de Weil, febre dos pântanos, febre dos arrozais, febre outonal, doença dos porquinhos, dentre outras.

AGENTE ETIOLÓGICO

Bactéria espiroqueta, aeróbia obrigatória, do gênero *Leptospira*, sendo que a espécie de maior importância patogênica é a *L.interrogans*.

RESERVATÓRIOS

Animais sinantrópicos domésticos e selvagens. Os principais são os roedores das espécies *Rattus norvegicus* (ratazana ou rato de esgoto), *Rattus rattus* (rato de telhado ou rato preto) e *Mus musculus* (camundongo ou catita). Esses animais não desenvolvem a doença quando infectados e albergam a leptospira nos rins, eliminando-a viva no meio ambiente e contaminando água, solo e alimentos. Dentro da cadeia de transmissão, o homem é hospedeiro acidental e terminal.

TRANSMISSÃO

A penetração do micro-organismo ocorre através da pele com presença de lesões, pele íntegra imersa por longos períodos em água contaminada ou através de mucosas. A transmissão pessoa a pessoa é rara, mas pode ocorrer pelo contato com urina, sangue, secreções e tecidos de pessoas infectadas.

SINAIS E SINTOMAS

Os principais sintomas da fase precoce são:

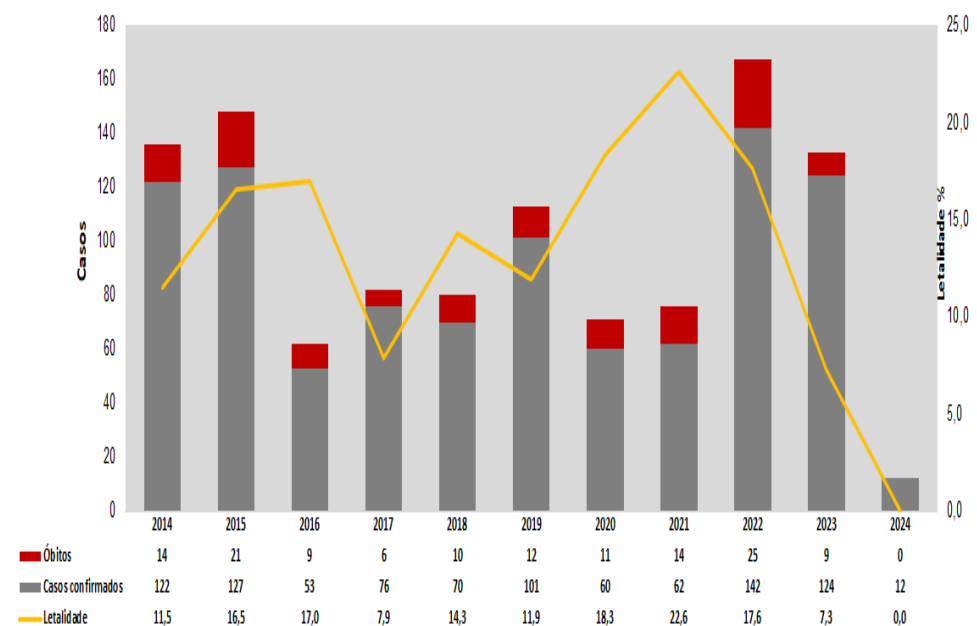
- Febre;
- Cefaleia;
- Dor muscular, principalmente nas panturrilhas;
- Náuseas e vômitos

Manifestações da fase tardia:

- Síndrome de Weil - tríade icterícia, insuficiência renal e hemorragias
- Síndrome da hemorragia pulmonar - lesão pulmonar aguda e sangramento maciço
- Síndrome da angústia respiratória aguda - SARA
- Manifestações hemorrágicas: pulmonar, pele, mucosas, órgãos e sistema nervoso central

No Gráfico 2, observa-se a série histórica de casos confirmados, óbitos e letalidade de leptospirose da Bahia no período de 2014 a 2024*(até a 10ª semana epidemiológica*). O número de óbitos na série variou de 53 em 2016 a 142 em 2022, com mediana de ocorrência de 11 óbitos confirmados de leptospirose por ano. Quanto a letalidade houve variação de 7,3% em 2023 a 22,6% em 2021.

Gráfico 2 - Casos confirmados, óbitos e letalidade por leptospirose, Bahia, 2014 a 2024*

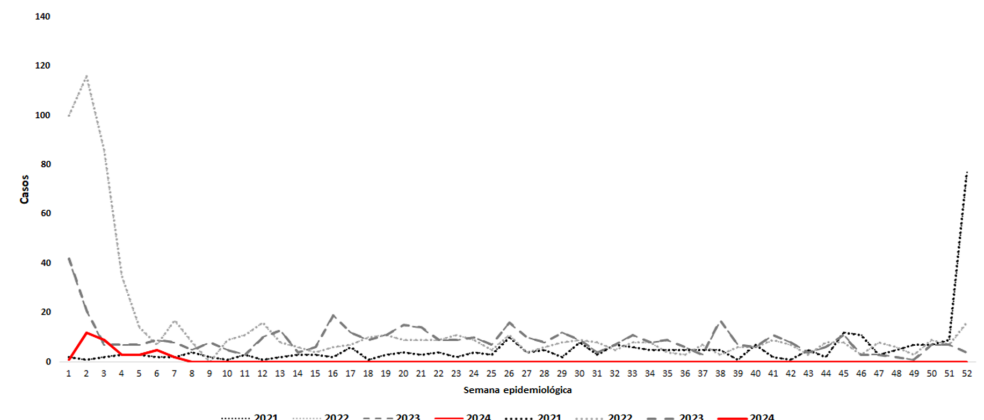


Fonte: Sesab/Suvisa/Divep. Sinan net, acessado em 11/03/2023.

*Dados do ano de 2024 até a 10ª semana epidemiológica

No decorrer dos anos 2021 a 2024, ao analisar a notificação de casos confirmados de leptospirose por semana epidemiológica verifica-se tendência de aumento do número de casos nas semanas 51 e 52 e entre as semanas 1 a 5. No intervalo compreendido entre as semanas epidemiológicas 5 a 50 não se verifica grandes variações no ritmo de notificação dos casos confirmados de leptospirose (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Casos confirmados de leptospirose por semana epidemiológica e ano de notificação, Bahia, 2014 a 2024



Fonte: Sesab/Suvisa/Divep. Sinan net, acessado em 11/03/2023.

*Dados do ano de 2024 até a 10ª semana epidemiológica

Caso confirmado clínico - laboratorial (continuação):

- Soroconversão na microaglutinação (MAT) com **duas** amostras, entendida como uma primeira amostra (fase aguda) não reagente e uma segunda amostra (14 dias após a data de início dos sintomas com máximo de até 60 dias) com título maior ou igual a 200;
- ELISA-IgM reagente;
- Quando não houver disponibilidade de duas ou mais amostras, um título maior ou igual a 800 na MAT confirma o diagnóstico;
- Aumento de 4 vezes ou mais nos títulos da MAT, entre duas amostras sanguíneas coletadas com um intervalo de 14 a 21 dias (máximo de 60 dias) entre elas;
- A partir da detecção do DNA do microrganismo pela técnica da reação em cadeia da polimerase (PCR).
- Isolamento da leptospiras em sangue;

2. Critério clínico-epidemiológico

Todo caso suspeito que apresente febre e alterações nas funções hepática, renal ou vascular, associado a antecedentes epidemiológicos (descritos na definição de caso suspeito) que, por algum motivo, não tenha coletado material para exames laboratoriais específicos, ou estes tenham resultado não reagente com amostra única coletada antes do 7º dia de doença.

Caso descartado:

Teste de ELISA - IgM não reagente em amostra sanguínea coletada a partir do 7º dia de início e sintomas. Em pacientes provindos de áreas rurais, o clínico deverá também considerar história clínica e antecedentes epidemiológicos para o fechamento do caso. Duas reações de microaglutinação não reagentes (ou reagentes sem apresentar soroconversão, nem aumento de 4 vezes ou mais nos títulos), com amostras sanguíneas coletadas a partir do primeiro atendimento do paciente e com intervalo de 2 a 3 semanas entre elas.

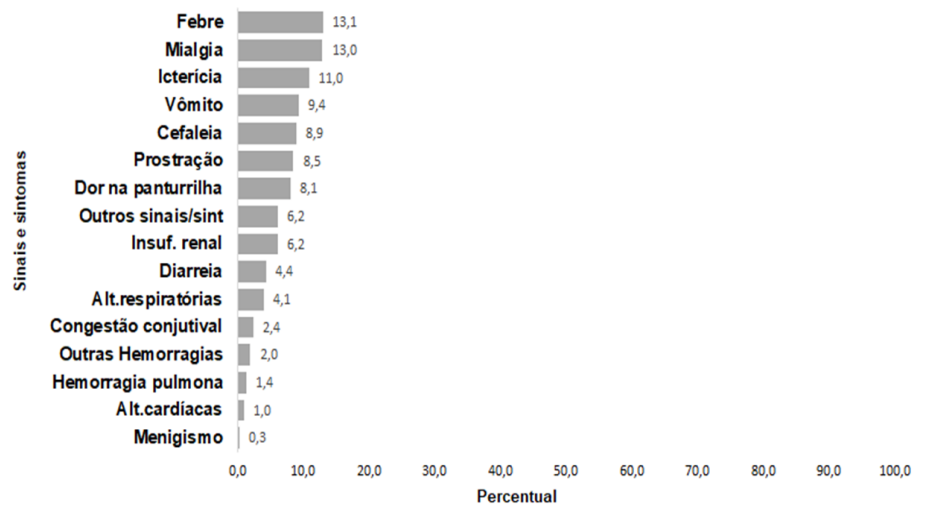
NOTIFICAÇÃO

Doença de notificação compulsória Imediata, conforme Portaria nº 264 de 17 de Fevereiro de 2020) e estadual (Portaria nº 1.290 de 09 de novembro 2017). Portanto todos os casos suspeitos/confirmados, devem ser notificados de acordo com as fichas do SINAN para o agravo.

Cenário Epidemiológico da Leptospirose na Bahia

Os principais sinais e sintomas referidos nos casos confirmados notificados de leptospirose no período de 2020 a 2024* *(até a 10ª semana epidemiológica*) foram inespecíficos, sendo comuns a várias doenças infecciosas como dengue, chikungunya e outras síndromes febris. Observa-se no Gráfico 4 que os principais sintomas registrados são: febre (328/2504 - 13,1%); mialgia (325/2504 -13,0 %); icterícia (275/2504 –11,0%) e vômito (235/2504 –9,4%).

Gráfico 4 - Percentual dos principais sinais e sintomas registrados nos casos confirmados de leptospirose, Bahia, 2020 a 2024*

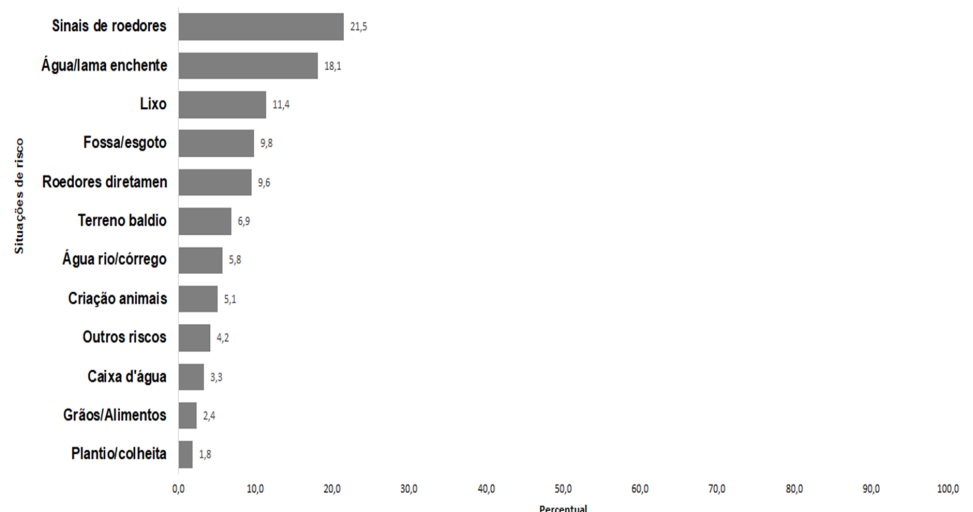


Fonte: Sesab/Suvisa/Divep. Sinan net, acessado em 11/03/2023.

*Dados do ano de 2024 até a 10ª semana epidemiológica

Quanto as situações de risco para transmissão da leptospirose, observa-se no gráfico 5 que a presença de roedores (186/866 - 21,5%); água de lama e enchente (157/866 - 18,1%); lixo (99/866 - 11,4%) e fossa e esgoto (85/866 - 9,8%), são relatadas com mais frequência nas notificações dos casos confirmados de leptospirose.

Gráfico 5 –Percentual de exposição a situações de risco para leptospirose nos casos cofirmados, Bahia, 2020 a 2024



Fonte: Sesab/Suvisa/Divep. Sinan net, acessado em 11/03/2023.

*Dados do ano de 2024 até a 10ª semana epidemiológica

Cenário Epidemiológico da Leptospirose na Bahia

CUIDADOS PARA PREVENIR A LEPTOSPIROSE



Evite contato com água ou lama de enchente ou esgotos



Após as águas baixarem é preciso lavar a casa e desinfetar pisos, paredes, etc

2 copos de Água Sanitária (400 ml) + 20 litros
(Agir por 15 minutos)



Não nadar ou brincar nestes locais alagados, que podem estar contaminados pela urina dos ratos



Não utilizar alimentos que entraram em contato com a água



Quem trabalha na limpeza de lama, entulho e esgoto deve usar botas e luvas de borracha e se não for possível, usar sacos plásticos nas mãos e pés



Ter cuidados com a presença de animais peçonhentos na casa

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde : volume 3 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2023.

BOLETIM HIDROMETEOROLÓGICO DA BAHIA, MARÇO DE 2024. Disponível em: <http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/12-2021-Monitoramento-Mensal.pdf>. Acessado em: 12/03/2024

Costa F, Hagan JE, Calcagno J, Kane M, Torgerson P, Martinez-Silveira MS, et al. (2015) Global Morbidity and Mortality of Leptospirosis: A Systematic Review. PLoS Negl Trop Dis 9(9): e0003898. doi:10.1371/journal.pntd.0003898

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Leptospirose: diagnóstico e manejo clínico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 44 p. : il.